

A INCLUSÃO DAS DIFERENÇAS

INCLUDING DIFFERENCES

Thays Amanda Wiebusch de Amorim¹

Jane Elizabeth Kamer Pinheiros²

Resumo: Esse estudo teve por objetivo mostrar inclusão das diferenças, é sobre diversidade, sobre abranger a todos, porque enquanto seres humanos somos todos diferentes. Inclusão Escolar nos últimos tempos, é um dos temas que mais provoca discussões na comunidade escolar. Falar sobre o que é inclusão, diferenciar para incluir, do conviver com a diferença a (com) viver com a diferença. A inclusão escolar é um direito de todos os alunos, com ou sem deficiência. Existem escolas que tem como

objetivo dar uma educação igualitária e de qualidade para os alunos através de uma pedagogia da diferença, um olhar especial sobre os alunos. Mostramos uma pesquisa onde mostra os benefícios da inclusão, incluir é um ganho. Esse trabalho não tem como finalidade chegar a uma conclusão de modo a esgotar o assunto, e sim mostrar que a inclusão tem muitos benefícios.

Palavras-chaves: Inclusão, Alunos com necessidades Educativas Especiais, Benefícios.

1 Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Licenciatura em Educação Especial

2 Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Licenciatura em Educação Especial

Abstract: This study aimed to show inclusion of differences, it is about diversity, about covering everyone, because as human beings we are all different. School Inclusion in recent times is one of the themes that most provokes discussions in the school community. Talking about what inclusion is, differentiating to include, from living with difference to (with) living with difference. School inclusion is a right of all students, with or without disabilities. There are schools that aim to provide equal and quality education to students through a pedagogy of difference, a special look at students. We show a survey where it shows the benefits of inclusion, including is a gain. This work is not intended to reach a conclusion in order to exhaust the subject, but to show that inclusion has many benefits.

Keywords: Inclusion, Students with Special Educational Needs, Benefits.

INTRODUÇÃO

Pensar em direitos iguais das relações sociais é uma questão fundamental e urgente para que a sociedade atual não se torne cada vez mais preconceituosa. Em razão disso, medidas de ações positivas como a criação de cotas raciais, de gêneros, étnicos, deficientes, entre outros, são formas de se transpor as barreiras culturais e sociais. No tocante a Educação Especial devemos ter práticas inclusivas, uma pedagogia da diferença.

Ressalto que, neste trabalho, será utilizada a terminologia “necessidades educacionais especiais” e pessoas com deficiência, a qual segundo Sasaki

(2002), é empregada pela maior parte dos adeptos a escolas e sociedades, cada vez mais inclusivas. A existência de instituições escolares que excluem alunos com necessidades educacionais especiais ainda é uma realidade em nosso país.

Realidade essa que é uma inquietação que me persegue enquanto acadêmica de Licenciatura de Educação Especial: Quais as práticas inclusivas na Educação Especial? Sabemos que a aprendizagem de cada pessoa é única, é singular. Atualmente a sociedade que vivemos enfrenta um tempo ambiguidade, há vários movimentos a favor da diversidade, mas o que vemos é a dificuldade de aceitação, só respeitarmos e valorizarmos o plural, o híbrido. O fato é que o convívio em ambiente escolar comum é benéfico a todos, isso é Educação Inclusiva o que diz res-

peito a todos.

No entanto, a inclusão no próprio espaço escolar ainda é um desafio, muitas vezes baseadas na pura e simples transmissão de conhecimentos, “é preciso alicerçar uma concepção de educação inclusiva que atue na transformação da escola para que não se exclua nenhum estudante”(Mantoam 2003).

Partindo dessa premissa, a proposta desse trabalho é entender como funciona a práticas a inclusivas: não quero chegar a uma conclusão teórica sobre o tema de modo a encerrar o assunto, quero apenas mostrar a teoria e dados da realidade sobre Práticas Inclusivas na Educação Especial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

SOBRE INCLUSÃO



Falar sobre Inclusão ou Práticas Inclusivas na Educação Especial, precisamos ter em mente que a origem de tudo isso está ligado a como uma criança aprende, independente de suas particularidades. A partir daí, a teoria psicogenética de Jean Piaget é internacionalista, e ele considera a ação do meio e as características de alguém no desenvolvimento e na aprendizagem humana, supondo trocas ativas entre o ser e o ambiente. “Todos os fatores sociais podem ser pensados a partir das interações entre indivíduos que os modificam de maneira durável.” (RICARDO e ROSSETI, 2012,pg 1)

Para o Piaget, toda interação social aparece sob a forma de regras, de valores e de símbolos definidos na própria sociedade. Piaget trabalha com o desenvolvimento daquilo que é direito

de todas as crianças, daquilo que vale para todos. Como seres humanos todos somos diferentes, não como favorecidos, mas com a necessidade de desenvolvimento de todos.

Segundo Fossile (2010) a ideia Piagetina sobre “o Construtivismo afirma que o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno; o professor é um importante mediador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem não pode ser entendida como resultado do desenvolvimento do aluno, mas, sim como o próprio desenvolvimento do aluno.”

De acordo com essa teoria educar é ocasionar a atividade, instigando a procura do conhecimento. No cenário Brasileiro, dentro das políticas públicas na área da Educação fica claro na Carta Magna que:

A educação, direito

de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL. Constituição (1988), DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.)

Isso implica que é direito de todos, sem distinção. Mais tarde, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), se torna um marco legal garantindo os direitos e acesso a educação, cidadania e proteção social.

Seis anos depois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9394/96, reafirma o direito a Educação garantido pela Constituição Federal, definindo a responsabilidade, Ao

estado, a União e ao Distrito Federal os deveres relacionados a educação públicas a todos os níveis da educação.(LDB.9394/96. BRASIL)

Ainda no contexto Legislativo, tendo como base nos princípios da constituição a Lei Brasileira de Inclusão, LBI 13.146/2015 diz que:

“Destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”(BRASIL, LBI 2015)

As pessoas com deficiências por muito tempo foram mantidas segregadas e praticamente privadas de convívio social. A partir da década de 90 ocorreram várias mudanças, de forma a favorecer as pessoas com

deficiências e/ou com necessidades educativas especiais.

Esse direito legal tem como finalidade garantir a promoção da inclusão social, é assegurar que elas tenham todos os direitos que elas possuem em igualdade com qualquer outra pessoa, que são obrigatórias a décadas e que contemplam as pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os programas de políticas públicas, não tendo desculpas para ignorar esses direitos.

Neste sentido, aprender a conviver com as diferenças é um desafio pois, na atualidade não é apenas uma questão legal e sim uma questão de mudança, construindo uma escola para todos. Para que possamos falar sobre práticas inclusivas é necessário antes falar sobre Inclusão.

No recorte educacional, Segundo Mantoan (2003) “In-

clusão é o privilégio de conviver com as diferenças”, ou seja, é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós.” A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. Assim, é fundamental uma transformação e democratização da educação que envolva o compromisso de pais, professores, especialistas, agentes do poder público e de outros atores sociais.

Ressalto que, quando falamos em inclusão temos que definir Educação Especial: que é uma modalidade de ensino que se destina a alunos com alguma deficiência. Educação Inclusiva é aquela que desperta o senso de pertencimento entre os alunos, ensinando eles a conviverem com a diferença, como destaca SASAKI (1999)

“a Inclusão é um pro-

cesso no qual ocorre uma adaptação mútua entre sociedade e pessoas com deficiência, com o objetivo de minimizar as desigualdades e possibilitar equiparadas para todos. Esta adaptação tem ênfase na responsabilidade da sociedade, pois” A Inclusão (na escola, no trabalho, no lazer, nos serviços de saúde, etc.) significa que a sociedade deve adaptar-se as necessidades da pessoa com deficiência para que essa possa desenvolver-se em todos os Aspectos da sua vida”. (SAS-SAKI, 1999, P. 167-168)

A diferença entre eles, está no processo de metodológicos, um baseia-se na normalização dos alunos com necessidades especiais e ou outro garante

igualdade de ensino para todos independente de suas necessidades específicas. Definindo assim, que afinal, a Educação Especial da qual a inclusão, agora, é linha mestra. O processo de inclusão propõe a valorização, o respeito, a aceitação de todos, com atitudes diárias positivas, solidárias, que trabalhem ações contra preconceitos. As escolas preparadas desde os ambientes físicos até a competência dos profissionais que participam da escola.

É importante lembrar que, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que para educação inclusiva ocorra é preciso pensar no aluno como um todo e nesse ponto, a garantia da aprendizagem das competências cognitivas e sócio emocionais podem ser um ganho para os estudantes com deficiência.(BRASIL, 2018)

A inclusão não tem um fim, pois ela representa, em sua

essência, mais um processo do que um destino. A inclusão representa, de fato, uma mudança conceitual e nos valores culturais para as escolas e para a sociedade como um todo.

DIFERENCIAR PARA INCLUIR

Não se deter na deficiência em si, mas sim nas possibilidades e capacidades de aprendizagem que estas pessoas possuem. Maria Tereza Eglér Mantoan

A Educação Inclusiva não prevê utilização de metas de ensino para as especificidades dos alunos com necessidades especiais, tudo isso é feito pelo aluno, o professor apenas cria, seleciona atividades significativas. Incluímos então através de mudanças nas práticas e viven-

cias educativas, Mantoan (2003) diz como:

- Recriar o modelo educativo: ensino para todos e com qualidade e reestruturando o PPP

- Reorganizar as Escolas: ações concentradas no PPP E ciclos de formação;

- Atuação do professor: Partilhar ter Diálogos, usar pedagogia ativa e interativa;

- Educação não Disciplinar: romper fronteiras entre as disciplinas, formar redes de conhecimento e significações, integrando saberes;

Tais praticas implicam que incluir, traz ressignificação, considera a diferença ou seja, falamos de representatividade, diversidade. Para uma escola ser inclusiva isso não ocorre de modo breve e rápido, por isso a comunidade escolar e a comu-

nidade em geral precisam estar cientes que, ações solidárias que valorizem o ser humano através de educação, tornaremos uma sociedade igualitária e inclusiva, ela baseada na participação de forma efetiva de todos.

Toda trajetória escolar precisa ser repensada, considerando-se os efeitos mais nefastos das hiperespecializações (Morin, 2001) dos saberes, que nos dificultam a articulação de uns com os outros e termos igualmente uma visão do essencial e do global.

Valorizar o potencial dos educandos com necessidades educativas especiais é ficar claro que o processo de ensino é singular mas, também diz respeito a todos. O que deve ser feito é adquirir recursos, metodologias, de fazer com que as crianças possam alcançar o melhor dentro das suas possibilidades de apren-

der e, vale para todos!.

DO VIVER A DEFICIÊNCIA AO CON (VIVER) COM A DEFICIÊNCIA

A Inclusão traz benefícios a todos que dela fazem parte, educadores, educandos com e sem deficiência. O Instituto Rodrigo Mendes em seu debate sobre Educação Inclusiva aponta que:

“A educação inclusiva gera efeitos benéficos a todos os estudantes, não apenas àqueles que têm alguma deficiência. Além de promover ganhos na socialização e no desenvolvimento emocional de todos, ela favorece o desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens com deficiência. Em certos contextos, o convívio favorece também

o desenvolvimento intelectual e socioemocional dos alunos sem deficiência”. (MENDES, Rodrigo, Instituto Unibanco. Debate-Educação Inclusiva, 2017)

A inclusão é benéfica por que o convívio entre estudantes com e sem deficiência favorece o desenvolvimento intelectual e emocional de todos. Ela aumenta a tolerância, facilitando a convivência em sociedade, ela dá significado a empatia, sem contar que amplia a própria cultura.

Como menciona Sinaison (1993), “acreditar que uma pessoa com deficiência possui algum tipo de “capacidade superior” porque ela consegue fazer as mesmas tarefas que uma pessoa normal, ou até mesmo, tarefas que exijam habilidades específicas, é uma postura tão maléfica e equivocada

quanto acreditar que por ter a deficiência, a pessoa não consiga realizar nada de significativo.”

Em continuidade ao mesmo recorte mencionado acima Louro assinala que: “Portanto, generalizar incapacidades, bem como, transferir determinada incapacidade a outros planos da vida do indivíduo porque ele é incapaz, por exemplo, de andar ou ver, cria uma generalização da deficiência em tal ponto, que a pessoa passa a ser vista em sua totalidade como deficiente, e não como alguém que tem uma determinada deficiência. Inclusive a terminologia adotada atualmente para se referir a essas pessoas é: PESSOA COM DEFICIÊNCIA, justamente por considerar que a pessoa TEM uma deficiência e não É um deficiente ou PORTA uma deficiência, pois, em princípio, só portamos algo que po-

demos deixar de portar, porque portar é sinônimo de carregar. Uma pessoa com deficiência não carrega a deficiência, ela TEM uma deficiência.” (Viviane Louro. Educação Musical: quebrando preconceitos).

É evidente e fica claro diante do exposto, que uma pessoa com deficiência e/ou com necessidades educativas especiais apenas tem condições diferentes, nós os seres humanos somos todos diferentes e é isso é nossa essência nossa humanidade.

A educação inclusiva no ponto de vista atual tem por objetivo garantir o direito à educação de todos. Ela presume por igual momentos de valorização dos diferentes. Implica a mudança de uma cultura, das práticas e de políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos. A figura abaixo resume tudo o que vimos até aqui.



Corporativo | Interno

Fonte: Instituto Rodrigo Mendes

Fonte: INSTITUTO RODRIGO MENDES-02/2017



Todos por uma educação inclusiva. A perspectiva da educação inclusiva traz como premissa a prevalência de um único sistema educativo para todos, a escola inclusiva baseia-se na defesa de princípios e valores éticos, nos ideais de cidadania, justiça e igualdade; para que se torne realidade, a escola precisa responder às necessidades dos alunos. A inclusão não tem um fim, pois ela representa, em sua essência, mais um processo do que um destino. A inclusão representa, de fato, uma mudança conceitual e nos valores culturais para as escolas e para a sociedade como um todo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização dessa pesquisa foi feito estudo sobre o tema foi utilizando como metodologia uma pesquisa Bibliográfica

para fundamentar as ideias apresentadas aqui e, uma pesquisa de cunho descritivo e como parâmetros as ideias básicas citadas pelas autoras Maciel, (2010, p.4) sobre o enfoque construtivista que defende o sujeito humano como um ser ativo, que dispõe de uma competência cognitiva que lhe permite ser construtor do seu próprio conhecimento. Para embasar essa pesquisa esse paper é fruto de pesquisa no Site da CAPES, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e livros diversos Ainda de acordo com o autor mencionado a pesquisa descritiva representa um processo permanente de produção de conhecimento, onde os resultados parciais se integram de forma permanente com novas interrogações e abrem novos caminhos à produção de conhecimento.

DADOS DA PESQUISA



O instituto Um estudo intitulado: “Os benefícios da educação inclusiva para estudantes com e sem deficiência”, coordenada pelo professor Thomas Hehir, da Escola de Educação de Harvard, lançado em 2016 pelo Instituto Alana e ABT Associates. A análise compila resultados de mais de 89 estudos, selecionados num universo de 280 artigos publicados em 25 países, realizados por meio de diversas metodologias e com diferentes populações de estudantes. A educação inclusiva gera efeitos benéficos a todos os estudantes, não apenas àqueles que têm alguma deficiência. Além de promover ganhos na socialização e no desenvolvimento emocional de todos, ela favorece o desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens com deficiência. Em certos contextos, o convívio favorece também o

desenvolvimento intelectual e socioemocional dos alunos sem deficiência.” (EDUCAÇÃO INCLUSIVA É POSITIVA PARA TODOS. Instituto Unibanco, 2017)

NO BRASIL

O Instituto Unibanco levantou dados em 2008, a taxa de matrículas em ambientes inclusivos, ultrapassou a de ambientes segregados. De acordo com o Censo Escolar de 2019, o percentual de matrículas em ambientes inclusivos chegou a 87% do total de matrículas da modalidade de Educação Especial. O número de matrículas do público-alvo da Educação Especial, mesmo em constante crescimento, ainda não passa de 2,6% do total de matrículas da Educação Básica. Estima-se que 15% da população tenha alguma deficiência, de

acordo com o Relatório Mundial sobre a Deficiência da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011). Ou seja, mesmo que haja variações nessa estatística por faixa etária, tudo indica que uma parcela considerável das crianças e adolescentes com deficiência está fora da escola. (..)Esse dados apontam um afunilamento das matrículas desse público em relação ao total de alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e também no Ensino Superior. No Ensino Fundamental, o percentual é de 3,3%, enquanto no Ensino Médio a proporção cai para 1,7%, e no Ensino Superior chega a apenas 0,5%. (Educação Inclusiva e Valorização das Diferenças. Instituto Unibanco,2017.)

ANÁLISE DE DADOS

De acordo com a análise desse estudo intitulado: Educa-

ção Inclusiva é positiva para todos, a pesquisa mostra que: ‘A Educação Inclusiva gera efeitos benéficos a todos os estudantes, não apenas àqueles que têm alguma deficiência. Além de promover ganhos na socialização e no desenvolvimento emocional de todos, ela favorece o desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens com deficiência. Em certos contextos, o convívio favorece também o desenvolvimento intelectual e socioemocional dos alunos sem deficiência.

Sobre a Pesquisa Realizada no Brasil intitulada: Educação Inclusiva e Valorização das Diferenças, entende-se que são muitas os benefícios para os alunos que possuem necessidades educativas especiais junto com seus semelhantes sem deficiência mas, mostra que a benfeitoria da Inclusão atingi a cada um de uma forma diferente, por que somos

todos diferentes.

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A argumentação que cabe levantar sobre esse estudo descritivo é que existindo diversidade, todos os envolvidos no processo da Inclusão ganham, tanto no singular como plural. As diferenças são muitas e complexas e também que requer práticas e atitude de respeito. Como aponta Carvalho 2017:

“As escolas inclusivas são escolas para todos os alunos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer um dos alunos. Sob essa ótica, não apenas portadores de deficiência seriam ajudados e sim todos os alunos que,

por inúmeras causas, endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresentem dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento.” (CARVALHO, 2007, p. 29).

Considerando a realidade sobre a Inclusão na atualidade, no que tange uma educação igualitária que traz bons frutos a todos devemos ter um carinho especial sobre o tema e praticar ações que atinjam a capacidade máxima que qual quer aluno. No Brasil estamos no caminho certo, porém a um longo caminho ainda a ser percorrido.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa me permitiu, não apenas mostrar A Inclusão das Diferenças, mas

também visualizar caminhos e sugestões para a construção de uma educação inclusiva, que visa formar cidadãos.

Falar em Educação Inclusiva é usar uma figura de linguagem que intensifica seu significado, uma vez que toda Educação deve ser inclusiva. Por que inclusão não apenas de direito, de lei e de acessibilidade, inclusão é valor moral, é pedagogia da diferença, é atenção e cordialidade, enfim direito a diversidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos , Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Constituição (1988), DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2007.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA É POSITIVA PARA TODOS. Instituto Unibanco, 2017. Disponível em <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br> Acesso em 23-03-22

EDUCAÇÃO Inclusiva e Valorização das Diferenças. Instituto Unibanco, 2017. Disponível em <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/24/> acesso em 23-03.22.

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias



cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, UNIPAM. 2010. Disponível em: http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/construtivismo_versus_socio_interacionsimo.pdf Acesso em 02.05.2022.

MANTOAN, Maria Teresa Egle. A Integração de pessoas deficientes: Contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Mennon, Senac, 1997.

MANTOAN, M. T. E. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1988

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003

OURO, Viviane dos Santos, et. al. Educação Musical e

Deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Estúdio dois, 2006

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro, Aprendendo para Incluir e Incluindo para aprender. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006. Os benefícios da educação inclusiva para estudantes com e sem deficiência, Thomas Hehir (coordenação), Instituto Alana ABT Associates (2016): bit.ly/beneficioEducacaoInclusiva

PRESTES, M. L. M. A pesquisa e construção do conhecimento científico. 3ed.

RICARDO. L; ROSSETI. C , Inclusão um enfoque Piagetiano sobre as relações de amizade no contexto escolar. Vitória, ES, 2012.

SASSAKI, R. K. Inclusão cons-

truindo uma sociedade para todos. 3ed.Rio de Janeiro, WVA, 1999.

SASSAKI, R. K. Inclusão: O paradigma do sec. 21. Revista Inclusão. 2005

SINASON, Valerie. Compreendendo seu filho deficiente. Rio de Janeiro: Imago, sem data.